

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 507

Data: 23/09/87

Pg.: 1

Funai envolvida na depredação da Ilha

Funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai) estão envolvidos num verdadeiro crime ecológico na Ilha do Bananal, participando como intermediários na corrupção da comunidade indígena, para captura e comercialização de enormes quantidades de peixe e caça, denunciou ontem o Presidente da Federação da Agricultura do Estado de Goiás (Faeg), Aroldo Rastoldo. A revelação foi feita durante reunião de órgãos de defesa do meio ambiente e representantes da Funai, promovida pela Faeg, cujo titular se declarou estarecido com a devastação da fauna naquele patrimônio ecológico depois de uma visita à região, tomando por isso a iniciativa.

Após as discussões ficou decidida a elaboração de um documento a ser enviado à Funai, relatando a situação da reserva e pedindo a identificação dos funcionários culpados para sua punição, bem como uma providência com vistas a eliminar de vez a depredação na ilha. Como os índios são protegidos por legislação especial que trata de sua tutela, o relatório deverá solicitar o estudo de medidas que possam ser tomadas com relação a eles, como um trabalho educativo, por exemplo. Estiveram discutindo a problemática da Ilha do Bananal, além do presidente da Faeg, o Superintendente Estadual do Meio Ambiente, Harlen Inácio dos Santos, o Delegado Regional do IBDF, João Raimundo da Costa Filho, o botânico e professor da Universidade Federal de Goiás, Angelo Rizzo, e chefes de divisão da Funai, Maria da Graça Vieira e Emi de Paula e Souza.

CONTRATO

Segundo as denúncias apresentadas na reunião, este processo de captura clandestina vem ocorrendo há vários anos, tendo se agravado recentemente, quando começaram a ser feitos inclusive contratos entre brancos e índios, através do qual os últimos se comprometem a entregar peixes para os comerciantes por quantias irrisórias, de Cz\$ 10,00 por quilo. O Superintendente da Semago informou que, além desta forma de acordo, os indígenas estão também se responsabilizando por cargas de animais apreendidas, querendo com isso receber o produto de volta para devolver ao verdadeiro interessado. Prova disso aconteceu na segunda-feira à noite, quando os fiscais recolheram toneladas de peixes de um caminhão, as quais vêm sendo solicitadas agora por um índio, que alega ser dono